

# O JORNAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL

*Jean de Medeiros Azevedo*

Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Letras, Rua Pedro Simões, 169, Centro, Cuité/PB,  
jeanletras@bol.com.br

**Resumo-** Este trabalho visa a oferecer uma proposta de ensino que leve o aluno a ver no jornal um meio atrativo para a leitura, a interpretação/interação e a produção de textos, aprendendo a utilizá-lo e a manuseá-lo de forma produtiva. Norteados por vários autores, dentre os quais Faria (2001), Lage (1985), Citelli (2001) entre outros, pretende-se através do contato do aluno com o jornal, torná-lo capaz de produzir textos abundantes em idéias e formalmente organizados, além de deixar os alunos aptos a produzir gêneros textuais diferentes e interessantes. E por fim, oferecer aos professores de Língua Portuguesa uma alternativa técnico-metodológica de atividades através dos gêneros textuais presentes nos jornais.

**Palavras-chave:** prática de ensino, produção textual, gêneros textuais, jornais.

**Área do Conhecimento:** Letras

## Introdução

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil passa por uma forte crise que já dura décadas. Os alunos não são capazes de fazer textos escritos satisfatórios, não conseguem desenvolver suas idéias coerentemente, nem tampouco parecem seguros a argumentar de forma escrita sobre qualquer tema que lhes seja pedido.

Onde está o problema? A resposta é bem simples, o problema está na metodologia de ensino. Os livros didáticos e a escola preocupam-se apenas em ensinar a norma padrão escrita, padrão cheio de regras que não condizem com a realidade lingüística dos nossos alunos, causando-lhes uma baixa auto-estima. Eles não se sentem capazes de escrever absolutamente nada. E onde ficou o ensino de produção textual? Restrito aos livros didáticos que sempre sugerem os mesmos gêneros textuais de maneira mecânica e dissociada de um contexto de produção.

É neste quadro confuso e ineficiente que sugerimos aos professores de língua materna o ensino de Português e produção textual através da utilização do jornal. Veículo que possui uma linguagem viva e coerente e que, além disso, possui um infinito leque de gêneros textuais diferentes daqueles que os livros didáticos oferecem. Gêneros que se utilizados de maneira eficaz e correta serão capazes de estimular e desenvolver a capacidade criadora dos nossos alunos, tornando-os escritores competentes.

Portanto, nosso objetivo com este trabalho é oferecer aos professores uma alternativa para o ensino de língua materna e produção textual complementar ao que é oferecido pelos livros didáticos.

## Questionamentos

O jornal escrito é um veículo de comunicação altamente rico em linguagem e vocabulário, características que estão presentes em todos os seus cadernos, fornecendo-nos uma infinidade de gêneros textuais diferentes e interessantes, além de oferecer ao professor propostas de atividades que levam o aluno a praticar a língua, por meio da leitura e da escrita, com um material lingüístico dinâmico e vivo, por possuir informações veiculadas pela imprensa no dia-a-dia.

Porém, o jornal é uma fonte didática que não tem nenhum espaço para ser trabalhada nas salas de aula de Língua Portuguesa. Tampouco os professores parecem estar empenhados ou mesmo interessados em mudar este quadro. Talvez isso aconteça pelo fato de os professores de língua vernácula estarem “viciados” em utilizar em sala de aula apenas gêneros textuais consagrados ou que são propostos pelos livros didáticos, que ainda são muito conservadores e limitados, embora já se perceba uma evolução positiva em relação a este ponto.

Surgem, desta forma, algumas questões: (a) Quais as possibilidades de utilização do jornal nas salas de aula de Língua Portuguesa?; (b) Há riqueza de realização do uso da língua no material jornalístico?; (c) Os professores possuem a necessária bagagem de conhecimento para lidar com um recurso didático multifacetado como o jornal?; (d) Em que o trabalho com o jornal na sala de aula pode facilitar o ensino de gramática, leitura, produção e interpretação de textos?; (e) Os alunos responderiam satisfatoriamente ao trabalho em sala de aula com o jornal, considerando a sua característica de veículo de informação e comunicação de todos já conhecido em maior ou menor grau?

Partindo daí, para o êxito do trabalho, é necessário, antes de tudo, que o professor possua um conhecimento prévio sobre os novos gêneros que serão utilizados em sala de aula. Isso facilitará em muito o trabalho. Com esse conhecimento prévio, o professor já poderá formular os exercícios e perguntas que irá fazer aos alunos.

O *corpus* que será utilizado também é muito importante. Qual o jornal ou jornais disponíveis em sua cidade? É um jornal de respeito ou tablóide sensacionalista? É preferível que o professor opte pelo jornal “sério” devido o maior respeito que este demonstra pelo leitor e pela notícia, além de possuir um vocabulário que se encaixa bem com os objetivos do trabalho.

Para despertar um maior interesse dos alunos, o professor poderia deixar a escolha dos gêneros presentes nos jornais por conta dos próprios alunos, isso estimularia a pesquisa e já ajudaria na análise. Os alunos iriam em busca de assuntos que mais lhes interessassem, tornando o trabalho mais prazeroso. Vale observar, ainda, que os alunos aprenderiam a manusear o jornal de forma produtiva, já se familiarizando com sua forma e estrutura.

É muito importante que nenhuma etapa do trabalho seja pulada ou mal desenvolvida, para que os objetivos possam ser alcançados com maior êxito. Portanto, ler, interpretar, compreender, analisar e produzir textos deverão ter igual importância nos trabalhos em sala de aula.

## Metodologia

Como já foi dito antes, o ensino de Língua Portuguesa segue caminhos que não foram capazes de levar os alunos ao desenvolvimento efetivo da leitura e da escrita. Isso ocorreu por causa da utilização da descrição da língua através de um sistema de regras, tomando como norma obrigatória a chamada *língua culta*, dialeto que conquistou seu valor mais por razões políticas do que por causa de questões formais, excluindo e classificando de errados todos os outros dialetos da Língua Portuguesa.

E por ser uma modalidade de língua escrita e oral que não está presente na realidade de nossos alunos surgem bloqueios, os alunos temem escrever, não são capazes de desenvolver suas idéias devido a excessiva preocupação com regras e formas da gramática culta.

Porém, de acordo com Citelli *apud* Azeredo (2001), “talvez fosse mais produtivo aos professores de português que estão ensinando redação aos alunos tratar o problema da montagem e composição dos textos em suas relações formais de expressão/conteúdo do que (...) [trabalhar o] excessivo descritivismo

metalingüístico e [a] simples memorização dos fenômenos gramaticais”.

É aí que surge a proposta do ensino de língua vernácula através do jornal. O jornal é um veículo de informação muito presente no dia-a-dia de todos e por ser um veículo de massa que tem por objetivo alcançar o maior número possível de leitores “em escala industrial e para o consumo imediato” como ressalta Lage (1986, p.35) e que por isso se utiliza de uma modalidade de língua escrita que possa ser compreendida por todos, mas que não se torne pobre lexicalmente nem tão rebuscada que não possa ser compreendida. Lage (1986, p. 38) diz que “a linguagem jornalística (...) é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e no registro formal”. Para Faria (2001, p. 11) a linguagem veiculada no jornal é uma forma equilibrada para que o professor faça uso em sala de aula, pois apresenta uma uniformidade bastante alta. Isto é, tanto jornais do Nordeste do Brasil, como jornais do Sul ou Sudeste apresentam um português padronizado entre si.

O jornal seria, portanto, uma fonte satisfatória para ajudar os alunos na escrita por ser uma modalidade viva da língua, apresentando-se de forma espontânea e descomplicada, proporcionando, como sugere Faria (2001, p. 12), uma “atividade prática de língua, pragmática, sem a interferência direta do treinamento gramatical ou da sistematização da língua”.

Seria um trabalho dialético entre leitura e escrita comungando da idéia de Faria (2001, p. 15) de que as atividades com o jornal podem “dar ao professor [a] oportunidade de ensinar a língua (...) partindo sempre de assuntos encontrados nos jornais que interessem aos alunos ou cujo interesse o professor seja capaz de suscitar”.

O jornal também tem o poder de habilitar o aluno a trabalhar com os mais variados gêneros textuais como: resenhas, cartas do leitor, charge, reportagem, notícia, avisos, classificados, propagandas, etc. Com o jornal eles irão descobrir quais os objetivos de cada gênero, qual a linguagem empregada em cada um, além de aprender a produzi-los de acordo com as condições de produção (quem escreve?, para quem escreve?, quais os objetivos?, etc) que cada gênero possui.

Seriam atividades com um contexto concreto de vida que levariam os alunos a exercitarem-se e a crescer lingüisticamente, sempre partindo da prática de leitura, passando pela compreensão e interpretação e indo em busca da prática escrita. Eles aprenderiam a trabalhar com a língua de acordo com cada situação, “criando – diz Faria – um espaço para (...) expressarem seus conflitos e interesses” e serem levados a perceber o espaço onde vivem.

Assim, partindo da proposta de Faria (2001), dividimos as atividades em várias etapas que passam por exercícios de expressão oral e expressão escrita, além da leitura do jornal como um todo.

Vamos, agora, de forma bem resumida, dar alguns exemplos de utilização do jornal em sala de aula.

As atividades começam com a análise dos jornais e de seus textos em sala de aula, essa análise pode ser feita em grupo ou individualmente. É preferível que o professor crie previamente uma série de questionamentos acerca do jornal, ordenando a participação dos alunos que também podem formular seus próprios questionamentos, isso estimularia a capacidade crítica deles. Lembre-se: deve-se levar os alunos a lerem de forma aprofundada e crítica, inquietá-los para os possíveis objetivos dos autores ao escrever as colunas e matérias do jornal. Os elementos levantados pelas hipóteses poderão ser escritos no quadro e copiados pelos alunos, ajudando-os na fixação do que foi descoberto. É importante lembrar que, a correção gramatical deve ser evitada neste momento do trabalho, buscando evitar o bloqueio e a interrupção da interação dos alunos na análise.

Em seguida, é a vez da expressão escrita. Esta parte do trabalho deve ser corrigida pelo professor, rápida e de forma precisa, à medida que as palavras e frases forem sendo registradas no caderno ou no quadro, isso diminui a incidência de erros ortográficos.

Finalmente, chegamos ao texto escrito, que pode ser feito individualmente ou em equipe, essa etapa pode ser precedida de uma exposição oral para melhor se testar a ordenação das idéias dos alunos e só depois partir ao texto escrito.

Após estas aulas de leitura do jornal e de familiarização, por parte dos alunos, com os diferentes gêneros e suas estruturas, o professor (ou mesmo os próprios alunos) poderá escolher algum destes gêneros para que possa ser trabalhado o processo de reescrita e criação de textos. Nesta fase, é importante observar bem cada característica do gênero escolhido. Imaginemos, para exemplificar, que o gênero escolhido foi a *carta do leitor*. O professor deverá orientar os alunos a observarem qual a linguagem empregada na carta, se é mais formal ou informal; qual o objetivo da carta: é uma crítica ao jornal, é um pedido de matéria ou um comentário de uma matéria anteriormente publicada?

Em seguida, os alunos passarão para a reescrita e criação de uma nova carta utilizando como base a *carta do leitor* estudada em sala, não esquecendo dos contextos de produção observados.

## Conclusões

A idéia de desenvolver um projeto que tenha a utilização do jornal como proposta de trabalho em sala de aula surgiu a partir da verificação da deficiência presente na interpretação e produção de textos por parte dos alunos, estes alunos não são capazes de interpretar satisfatoriamente os textos que lhes são oferecidos em sala de aula e tampouco os que lhes são oferecidos fora da escola.

Nosso objetivo com o trabalho de leitura do jornal é o de formar leitores competentes. Leitores capazes de compreender o que lêem, que sabem ler o que não está escrito, que sabem determinar as intenções do autor, que são capazes de atribuir sentidos aos textos, que sabem estabelecer relações entre o texto lido e outros que já leram.

Para que isso aconteça, é preciso que a escola e os professores proporcionem aos alunos as ferramentas necessárias para que eles possam aprender a ler os textos que lhes são oferecidos, e é justamente neste contexto que entra a utilização do jornal na prática de ensino de português e produção textual em sala de aula.

A utilização do jornal também oportunizaria uma relação pragmática entre o aluno e o jornal e uma relação de dialética entre o ler e o escrever. Por ser um veículo informativo com diferentes gêneros textuais, que possuem “marcas próprias” e diferentes variedades de fala, capacitaria o aluno a ler e a escrever de acordo com cada situação e conseqüentemente o tornaria capaz de manusear a língua de acordo com as diferentes situações da vida diária, integrando o aprendizado da língua com trocas sociais, formando alunos mais críticos, conscientes e com um acervo lingüístico muito mais vasto e desenvolvido.

É importante lembrar que as atividades com o jornal em sala de aula podem ser desenvolvidas em diferentes séries do ensino fundamental ou até do ensino médio, bastando ao professor observar o nível da série e o grau de aprofundamento que pretende trabalhar na sala de aula.

## Referências

- AZEVEDO, Jean de M.; SIMPLÍCIO, Juliana B. Variedades lingüísticas: uma leitura na abordagem dos LDP. In: SILVA, Antonio de P. D. da et al. (org.). **Anais do I SINALGE**. João Pessoa: EDUFPB, 2007.

- CITELLI, A. Texto jornalístico e educação. In: AZEREDO, José C. de. (org.). **Letras e comunicação**: uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2001.

- FARIA, Maria A. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

- GERALDI, João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

- PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**: ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 1997.

- SALOMON, D. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

- SEVERINO, A. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- TRAVAGLIA, Luis C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1997.